

Igreja e Governo

Rev. Rousas John Rushdoony

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

Um dos exemplos mais sérios de pensamento falso ou confuso hoje é com respeito ao uso das palavras “igreja” e “governo”. Quando as pessoas dizem “governo”, elas geralmente querem dizer o Estado ou governo federal, e nada poderia ser mais falso. Os Puritanos sabiam melhor. O Estado para eles era o “governo civil”.

Governo significa em primeiro lugar o auto-governo do cristão. Não existe governo mais básico e importante na sociedade do que esse. Governo significa também a família, uma área muito importante de domínio e autoridade. Significa a escola, que governa a vida dos jovens, e significa também a igreja, uma área muito essencial de governo.

Nosso trabalho nos governa, assim como nossos amigos e parentes, e as pessoas da nossa comunidade, por suas atitudes e opiniões. Clubes e organizações aos quais nos filiamos também nos governam. Os tipos de governo são muitos. O governo civil é um importante entre muitos, não o único, e o mais importante de todos os governos na sociedade humana (excetuando o de Deus) é o auto-governo.

O mesmo uso equivocado aparece com a palavra “igreja”. Geralmente queremos dizer por essa palavra uma instituição religiosa, uma denominação, ou algumas vezes um edifício. A igreja, contudo, é em primeiro lugar o corpo místico de Cristo, a congregação verdadeira, viva e sobrenatural de todos os redimidos no tempo e na eternidade. Assim, é muito maior que a nossa igreja ou seu edifício local.

Devemos ser leais à nossa igreja visível particular enquanto a mesma for sincera e fielmente obediente a Cristo, e verdadeiramente manifestar e representar o seu corpo, não com perfeição, mas com fé e obediência essencial. Podemos algumas vezes ser desobedientes a Cristo ao sermos obedientes à “nossa igreja”.

Em todo o caso, se limitamos os significados de igreja e governo a uma instituição e um Estado, não temos apenas usado essas palavras equivocadamente, mas também limitado e empobrecido nossas vidas. Ao invés de ver a nós mesmos como o governo básico na sociedade humana, temos entregado nossas vidas ao *governo civil*. Nós somos o governo, cada um na conduta de sua vida sob Deus. Esquecer isso é tomar a estrada para a escravidão.

Além disso, a igreja verdadeira é em primeiro e último lugar Jesus Cristo mesmo, e toda congregação particular enquanto for fiel e obediente a ele. Limitar a igreja a uma instituição é colocar a nós mesmos fora da comunhão com ele, que é a igreja.

A forma como usamos essas palavras nos diz muito sobre o nosso tempo. Um homem fala a partir do seu coração e fé, e temos confiado muito nas coisas presentes, como as vemos, e não como Deus as ordenou. Pois como um homem “pensa em seu coração, assim ele é” (Pv. 23:7).

Fonte: Texto original publicado no *Califórnia Farmer*, v.237, n.3, 2 set. 1972, p.36. Disponível em: <http://www.chalcedon.edu/>

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em setembro/2007,